



ELEIÇÕES

Missão de dar voz e vez às mulheres

Pré-candidata à Presidência, Tebet promete paridade de gênero em um eventual governo. Senadora é contra privatizar Petrobras

» VINICIUS DORIA

“Mulher vota em mulher”. Com essa frase, a senadora Simone Tebet apontou o caminho que pretende trilhar para escalar as pesquisas de intenção de votos. A agora pré-candidata oficial do MDB na corrida à Presidência — com apoio formal do Cidadania — ancorou no eleitorado feminino a base do discurso que pretende adotar na campanha. Para se tornar mais popular, intensificará as viagens pelo Brasil e a agenda de entrevistas. Os levantamentos têm demonstrado que a parlamentar é desconhecida por mais da metade dos eleitores que pretendem votar em outubro.

No pronunciamento que fez para abrir a primeira entrevista coletiva após a oficialização do nome dela pelos dois partidos aliados, Tebet usou quatro vezes a expressão “homens públicos” ao se referir às influências que a levaram para a política. Perguntada por que não falou de “mulheres públicas”, ela admitiu que faltam figuras femininas de referência. “Espero ser uma delas”, disse. E prometeu, se eleita, montar um ministério com paridade de gênero. “Já está no meu programa a criação do ministério paritário entre homens e mulheres. Se tiver 20 ministérios, 10 serão de homens e 10 de mulheres”, declarou. “É justo com a minha história e com a história das meninas. A vida inteira nós fomos obrigadas a andar atrás dos homens. Não posso ser eu, neste momento, como mulher, única pré-candidata a não dar esse espaço.”

MDB e Cidadania, duas comissões executivas formalizaram, na terça-feira, o apoio a Tebet como cabeça de chapa do autodenominado centro democrático, aguardam, agora, a decisão do PSDB para colocar a pré-campanha unificada na rua. A senadora se mostrou convencida do apoio tucano, que deveria ter sido definido na terça-feira, mas acabou adiado para a semana que vem por causa das

divergências internas da legenda.

A desistência do ex-governador paulista João Dória (PSDB-SP) de seguir na corrida eleitoral fez com que uma ala tucana voltasse a defender candidatura própria, uma reviravolta que poderia implodir a terceira via e que acabou forçando o adiamento da reunião da Executiva Nacional para 2 de junho. “Não tenho dúvidas de que, na semana que vem, nós estaremos com aqueles que sempre foram nossos aliados de primeira hora: homens e mulheres de bem do PSDB”, disse a senadora (leia reportagem abaixo).

Busca por unidade

Divisão interna não é exclusividade do ninho tucano. No próprio MDB de Tebet há alas dissidentes. Algumas têm posições explícitas, como a liderada pelos senadores Renan Calheiros (AL) e Veneziano Vital do Rêgo (PB) e pelo ex-senador Eunício Oliveira (CE), que abrirão palanques para o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) em seus estados. Outras ainda operam nas sombras em favor da reeleição do presidente Jair Bolsonaro (PL).

Na reunião da Executiva do MDB que ungiu Tebet como candidata da terceira via, o vice-líder do governo na Câmara, Otoni de Paula (MDB-RJ), disse que não seria obstáculo para a aprovação do nome da senadora no partido, apesar de apoiar a reeleição de Bolsonaro. Horas antes, o **Correio** apurou que ele esteve no Palácio do Planalto para um encontro com o secretário de governo, Célio Faria Junior, em que discutiram a montagem dos palanques regionais bolsonaristas com aval de segmentos do MDB.

“Vim conversar com o ministro Célio o apoio do MDB ao presidente (Bolsonaro) nos estados, especialmente no Sul e no Sudeste. No Nordeste, ainda é muito Lula, né?”, afirmou o deputado à reportagem. Para ele, a saída de Dória do jogo favorece a

Ed Alves/CB



A senadora Simone Tebet disse estar confiante de que receberá apoio, também, do PSDB à pré-candidatura à Presidência da República



Já está no meu programa a criação do ministério paritário entre homens e mulheres. (...) É justo com a minha história e com a história das meninas. A vida inteira nós fomos obrigadas a andar atrás dos homens”

Simone Tebet, pré-candidata à Presidência

captação de apoios entre os tucanos à reeleição do presidente.

Tebet reconhece as divisões internas da legenda, mas espera que tanto MDB quanto PSDB cheguem unidos às convenções que definirão as candidaturas

oficiais. “Não temos a unidade no partido, mas teremos nas convenções”, sustentou.

Sobre a polarização entre Lula e Bolsonaro, Tebet não poupou críticas. “São dois lados da mesma moeda, que se

retroalimentam com discurso de ódio”, ressaltou. Mas se disse à vontade para conversar com todas as forças políticas que prezem “o respeito à democracia”, inclusive com o PT. “Não pode haver cadeira vazia no diálogo de defesa da democracia.”

Na avaliação dela, a população está “escolhendo o menos pior, e essa não pode ser a eleição dos rejeitados”. Sobre o atual chefe do Executivo, a senadora foi incisiva, ao ser perguntada sobre o estilo agressivo dele. “Política não é lugar de grosseria, de palavras chulas”, reprovou.

Petrobras

Tebet antecipou posições que constarão de seu plano de governo, coordenado pelo ex-governador gaúcho Germano

Rigotto. Ela declarou ser contra a privatização da Petrobras, mas seguirá a cartilha liberal na economia. “Comigo não é oito ou 80. Não tem Estado mínimo ou Estado máximo, tem Estado necessário.”

Segundo ela, é preciso facilitar parcerias público-privadas, em especial no setor de logística, um dos gargalos da economia brasileira, para investimentos em rodovias e ferrovias. E defendeu a responsabilidade fiscal: “Está no meu DNA”. As propostas que a parlamentar pretende apresentar na área econômica estão sendo coordenadas pela economista Helena Landau. (Colaborou Cristiane Noberto)

Leia mais sobre Petrobras na página 8

Jereissati larga na frente para ser candidato a vice

» VICTOR CORREIA
» VINICIUS DORIA

Com a definição da senadora Simone Tebet (MDB-MS) como pré-candidata da terceira via à Presidência, começa para valer a negociação sobre quem será o vice na chapa.

O nome deve sair dos quadros do PSDB, que tende a confirmar, na semana que vem, a adesão à terceira via. Dois nomes são apontados pelas lideranças dos três partidos: o do senador Tasso Jereissati (CE) e do ex-governador do Rio Grande do Sul Eduardo Leite. A depender do discurso adotado por Tebet, ontem, o político cearense larga na frente.

Aparlamentar não citou o nome de Leite na coletiva, mas fez questão de render homenagens ao senador cearense, chamado por ela de “amigo querido e pessoal”, com quem costuma “se aconselhar”.

Tebet reafirmou que as negociações estão sob responsabilidade do presidente do MDB, Baleia Rossi, e do presidente do

Cidadania, Roberto Freire, que estavam ao lado da pré-candidata na conferência de imprensa. Mas declarou sua condição para aceitar o futuro companheiro de chapa: “Tem de ter competência e ética”.

Dentro do PSDB, o nome mais citado é Leite. Uma ala considerável do partido, liderada pelo deputado Aécio Neves (MG), defende, inclusive, que a legenda esqueça o acordo da terceira via e saia com uma candidatura própria, com o ex-governador como cabeça de chapa. O gaúcho, por sua vez, evita se envolver publicamente na decisão e diz que está ocupado com a articulação do partido no Rio Grande do Sul.

Nas redes sociais, Leite afirmou: “Meus olhares e minha atenção estão no RS. A condução do processo nacional está a cargo de nossos dirigentes partidários que, confio, saberão construir unidade no PSDB e em outras agremiações”. Ele disse, ainda, ver “como natural que se encaminhe a discussão

de apoio a Simone”, mas que “não articula nem participa das articulações nacionais”.

Jereissati, por sua vez, é cotado especialmente pelo MDB, vide o aceno feito por Tebet em seu discurso. O entendimento é de que ele pode ajudar a aumentar o apoio à terceira via no Nordeste, bem como auxiliar na pacificação das disputas dentro do autointitulado centro democrático.

O senador prega respeito ao acordo com o MDB e o apoio a Tebet, mas rejeita ser seu vice e defende Leite para compor a chapa.

Outro nome especulado é o da senadora do Cidadania Eliziane Gama (MA), que recebeu elogios de Tebet. A pré-candidata, no entanto, vê com cautela a formação de uma chapa exclusivamente feminina. “Terei o maior prazer em tê-la ao meu lado, mas essa é uma decisão para o futuro. Quem tem de construir isso são os presidentes dos partidos e dos novos (aliados) que virão. Precisamos deixar as portas abertas”, destacou.

Pedro França/Agência Senado



O senador foi chamado por Tebet de “amigo querido e pessoal”, com quem costuma “se aconselhar”